

O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DE CAMPINA GRANDE/PB NA ÓTICA DE SEUS USUÁRIOS

Wanessa da Silva Cândido dos Santos¹, Lucia Maria Patriota², Clêônia Maria Mendes de Sousa³

¹Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Presidente João Pessoa, 1334, Centro, Alagoa Grande/PB, cleomaria@terra.com.br

²Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Montevideu, 292, Prata, Campina Grande/PB, luciapatriota@yahoo.com.br

³Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Tomás Soares de Sousa, 675, Apto. 104, Residencial Buganville, Catolé, Campina Grande/PB, cleomaria@terra.com.br

Resumo - O processo de envelhecimento humano tem crescido significativamente nas últimas décadas o que exige dos poderes constituídos a adoção de políticas direcionadas para este grupo populacional. Este estudo analisou o trabalho desenvolvido pelo Centro de Convivência do Idoso de Campina Grande/PB. A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, privilegiando uma amostra de dezoito idosos que participavam das atividades do referido Centro. A coleta de dados se deu por meio da observação e da entrevista semi-estruturada. Os resultados revelaram que o trabalho desenvolvido pela instituição, na ótica dos próprios idosos usuários, é importante, pois possibilita o estabelecimento de amizades, a fuga da solidão, além de possibilitar o enfrentamento da velhice com mais qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso, Assistência Social, Centro de Convivência

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O envelhecimento populacional ganha visibilidade no cenário mundial a partir da década de setenta do século XX. No Brasil, especificamente, o aumento do número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos se deve, dentre outros fatores, a diminuição da taxa de fecundidade e de mortalidade infantil observada no país.

O ganho na expectativa de vida representa uma inegável conquista, contudo, traz consigo novos desafios a serem enfrentados pela sociedade, de modo geral.

Ser idoso em uma sociedade capitalista, que visa, acima de qualquer coisa, a superprodução, na qual o objetivo maior é o lucro, em detrimento do que quer que seja, ser idoso é sinônimo de improdutividade e de incapacidade. A velhice perde todo seu valor em detrimento de sua pouca possibilidade de gerar lucro.

Entendida como um processo amplo e complexo, a velhice não deve ser vista apenas como uma etapa natural do ciclo biológico da vida. É preciso considerá-la em sua totalidade, levando em conta seus aspectos sociais, econômicos e culturais. E, além disso, é preciso considerar o idoso ou velho, como um cidadão portador de direitos e autor de seu destino.

O presente estudo é resultado de uma pesquisa que teve como principal objetivo analisar se o trabalho desenvolvido no e pelo Centro de

convivência do Idoso de Campina Grande/PB tem contribuído na melhoria da qualidade de vida dos idosos, isto a partir da ótica dos próprios idosos usuários da instituição.

O Centro de Convivência está atrelado ao Programa Conviver da Secretaria Municipal de Assistência Social de Campina Grande/PB. O mesmo se destina a atender idosos dos diversos bairros da cidade, oferecendo atividades educativas, culturais, de lazer e de saúde, entre outras.

O estudo tornou-se relevante à medida que evidenciou elementos importantes para subsidiar a elaboração de ações direcionadas à população alvo do referido Centro.

Metodologia

A pesquisa se constituiu em um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa.

A amostra foi composta por dezoito idosos, com efetiva participação nas atividades desenvolvidas pelo Centro de convivência no primeiro semestre de 2007.

Para coleta de dados utilizaram-se as técnicas de observação e a entrevista semi-estruturada.

Para tratamento do material coletado utilizou-se a estatística descritiva, para os dados quantitativos, e a análise de conteúdo, para os dados de natureza mais qualitativa.

Resultados

Os dados obtidos no estudo permitiram conhecer o perfil dos entrevistados, a percepção dos mesmos acerca da velhice e do trabalho desenvolvido pelo Centro.

Com relação ao sexo dos entrevistados, constatou-se que dos dezoito idosos que compuseram a amostra, 61% são do sexo feminino e 39% do sexo masculino. Esse resultado vem ratificar a chamada feminização da velhice, fenômeno caracterizado pela maior proporção de mulheres no universo de idosos.

Segundo Berzins (2003), 55% dos idosos brasileiros são mulheres. Isso se deve a vários fatores, entre os quais destaca-se o fato de que as mulheres cuidam mais de sua saúde, freqüentam mais os serviços de saúde, são mais contidas no uso de tabaco e álcool, entre outros fatores.

O estudo evidenciou que, com relação à idade, há uma predominância entre os idosos que freqüentam o Centro de Convivência da faixa etária de 70 a 74 anos, perfazendo um total de 38,9% da amostra.

No que se refere a renda familiar, a maioria dos idosos abordados no estudo têm uma renda de 1 a 2 salários mínimos, representando 94% , apenas 6% declarou ganhar mais de 3 salários mínimos.

Este dado nos permite refletir que, embora o envelhecimento da população seja considerado uma grande vitória, ele, por si só, não implica numa melhoria nas condições de vida das pessoas. O fato é que as pessoas estão vivendo mais, mas não necessariamente vivendo em melhores condições de vida.

Há ainda que se considerar que a crise econômica e de desemprego que o país vem enfrentando nas últimas décadas, tem ocasionado mudanças nas condições de vida das famílias brasileiras. E, uma questão que vem chamando a atenção de especialistas refere-se ao fato de que os idosos, mesmo com seus reduzidos salários, estão assumindo a condição de principais provedores de suas famílias. Segundo Berzins (2003, p. 30):

As pesquisas têm apontado em muitas cidades, especialmente no Nordeste, que o dinheiro de aposentados e benefícios são as principais fontes de arrecadação dos municípios e manutenção das famílias.

Pudemos apreender no estudo que as atividades desenvolvidas pelo Centro de convivência favorecem a auto-estima dos idosos e, conseqüentemente, sinalizam uma melhoria da

qualidade de vida dos mesmos. As falas a seguir são bastante ilustrativas:

Quando eu vivia em casa, ficava só pensando besteira, aqui eu me distraio, estudo...

Fiquei mais criativa, perdi minha timidez e fiquei mais comunicativa...

Depois daqui fiquei com mais vontade de sair, ir a festas. Antes eu era tímida, não gostava de sair...

Discussão

Os dados evidenciados pela presente pesquisa mostraram-se de suma importância ao se constituírem em subsídios indispensáveis para a elaboração das ações direcionadas ao idoso, não só no Centro de Convivência, mas em todos os serviços e políticas voltados ao segmento idoso.

É preciso garantir ao idoso espaço para que ele mesmo se manifeste. É preciso dar voz ao idoso, sobretudo no que se refere à avaliação e análise de projetos, programas e ações voltados ao próprio idoso.

De modo geral, percebe-se que o idoso é visto e tratado como um "peso social". A Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso são ferramentas fundamentais na luta e garantia dos direitos do idoso. Estes instrumentos legais preconizam a necessidade de se implementar ações e serviços que garantam ao idoso um espaço de socialização, de escolarização, de lazer, entre outros.

Porém é preciso superar o distanciamento existente entre os dispositivos legais e a realidade concreta. É preciso lutar e garantir a efetivação dos direitos dos idosos.

Conclusão

Os resultados da presente pesquisa nos permitiram identificar que, para os idosos abordados no estudo, o Centro de Convivência tem desempenhado papel relevante no processo de socialização e de interação dos idosos.

Ele se configura em um espaço não só de lazer e procura de amizades, mas propicia aos idosos o enfrentamento da velhice de forma mais saudável e digna.

Isto aponta para a necessidade de que mais espaços dessa natureza sejam concretizados. O idoso, como cidadão de direitos, deve ter suas necessidades respondidas de forma mais positiva e respeitosa possível.

Referências

- BERZINS, M. V. da S. Envelhecimento populacional: uma conquista a ser celebrada. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. In: Coletânea de Leis. Conselho Regional de Serviço Social – CRESS. 16ª região. Alagoas, 2002.
- LOPES, A. Dependência, contratos sociais e qualidade de vida na velhice. In: NERI, A. **As múltiplas faces da velhice no Brasil**. Campinas: Alínea, 2003.
- MERCADANTE, E. F. Velhice: a identidade estigmatizada. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. **Violência contra o idoso: o avesso do respeito à experiência e sabedoria**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.